REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

CIDADES DO PORTAL

ARTIGO

DINÂMICA INDUSTRIAL E FORMAÇÃO DA VILA DE HUMILDES, EM FEIRA DE SANTANA/BA *INDUSTRIAL DYNAMICS AND ORIGIN OF THE VILLAGE OF HUMILDES, IN FEIRA DE SANTANA/BA*

VANESSA DA CONCEIÇÃO BARBOSA DOS ANJOS
Graduada em Geografia/UEFS. E-mail: vanessa.124@hotmail.com

JANIO SANTOS
Doutor em Geografia/Professor Titular do DCHF-UEFS. E-mail: janiosantos@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo busca compreender a formação da vila Humildes e as mudanças que ocorreram em função do desenvolvimento da atividade industrial nas suas imediações, com base na leitura sobre processos sociais, econômicos e ações políticas. Com o desenvolvimento da atividade industrial, do campo o homem foi atraído para novas relações de trabalho, iniciadas com o aparecimento de algumas indústrias instaladas às margens da BR 101 e da BR 324, o que modificou a dinâmica espacial do distrito. Humildes está vinculado a Feira de Santana e compreende parte de seu recorte urbano-industrial. Sua urbanização pretérita foi marcada pela atuação da Igreja, pelos interesses dos grupos dominantes e pela dinâmica rural, até o início do século XX. No contexto da Segunda Guerra Mundial, somou-se a isso uma incipiente atividade manufatureira. Todavia, tal lógica, em parte, foi modificada. A implantação do polo industrial influenciou o crescimento econômico de Humildes e decorreu em transformações socioespaciais, tais quais alterações na dinâmica demográfica e a expansão da vila, mudanças que atestam o aprofundamento das diferenças entre o campo e a sede distrital. Essa expansão que ocorreu na vila, nos últimos anos, foi também decorrente do êxodo rural e da fixação de pessoas na área urbana, fatores outrossim relacionados à industrialização.

Palavras-chave: Humildes, Vila, Formação, Industrialização.

ABSTRACT

This article analyzes the formation of Humildes and the changes that occurred in the development of the industrial activity in its surroundings, based on the reading about social, economic processes and political actions. The development of the industrial activity attracted the rural man to the new labor relations, initiated with the appearance of some industries installed in BR 101 and BR 324, which modified the spatial dynamics of the district. Humildes is linked to Feira de Santana and is part of its urban-industrial area. The urbanization of the past was marked by the work of the Church, by the interests of the dominant groups and by the rural dynamics, until the beginning of the 20th century. In World War II, an incipient manufacturing activity was added. However, this logic has been modified in part. The implantation of the industrial pole influenced the economic growth of Humildes and provoked socio-spatial transformations. These were: the changes in the demographic dynamics and the expansion of the village, which show greater differences between the field and the district seat. The expansion that occurred in the village in recent years was also a result of rural migration and the fixation of people in the urban area, factors also related to industrialization.

Keywords: Humildes, Village, Formation, Industrialization.



INTRODUÇÃO

O espaço geográfico caracteriza-se como produto de trabalho da sociedade, sendo um meio social o qual o homem se apropria e o transforma, através do trabalho, ao longo do tempo. Portanto, é a expressão material das relações objetivas e subjetivas que os homens estabelecem entre si. Nesse contexto, a cidade representa, certamente, a forma mais concreta da reprodução do espaço, a qual evoca um conjunto de dinâmicas, funções e papéis sociais.

O espaço urbano expressa o movimento de urbanização, que é indissociável do próprio desenvolvimento da cidade. Esse movimento é compreendido como um processo de longa duração, como aponta Sposito (2004), que compreende o conjunto de ações da sociedade, no desenvolvimento das forças produtivas, o que demarca um estágio da divisão social e territorial do trabalho. A cidade, de tal modo, é a materialização concreta da urbanização, sendo que ambas refletem e condicionam um movimento histórico e dialético no espaço.

A atividade industrial também ocupa papel importante na alteração do espaço urbano, sendo responsável por profundas alterações na divisão social, territorial e técnica do trabalho, o que implica em novas configurações socioespaciais, associadas sobretudo à reprodução do capital. Não obstante, o crescimento do capital industrial pode trazer a cidade mudanças significativas, que, nesse sentido, apresentará em suas formas e conteúdos reflexos das mudanças da/na sociedade, em sua totalidade.

Feira de Santana possui aspectos determinantes que contribuem para compreender o desenvolvimento da cidade, já que é sede de um importante polo de desenvolvimento industrial, formado por três núcleos: Tomba, que situa-se entre o Anel de Contorno rodoviário e a linha divisória Feira de Santana/São Gonçalo dos Campos; o que está localizado entre o sul Feira de Santana e o norte de São Gonçalo dos Campos; e o localizado ao longo da BR-324, no município de Feira de Santana, com 14,2 km de comprimento, a partir do Anel de Contorno rodoviário, em direção a Salvador

A cidade de Feira de Santana tem grandes desafios a enfrentar, devido ao modo como a urbanização ocorreu, principalmente a implantação das áreas de industriais. Como tal dinâmica ocorreu fora dos limites das áreas “urbanizadas”, carregou consigo novas condições urbano-industriais que influenciaram a produção e reprodução do espaço urbano em outras partes do município. Assim, surge uma nova lógica que produz contradições sociais ocasionadas pela atividade industrial, no contexto da desigual sociedade capitalista, as quais são verificadas, por exemplo, em Humildes.

A vila Humildes, após a implantação do polo industrial na BR- 324, passou por mudanças significativas em relação tanto a sua forma, quanto ao conteúdo. Apresenta nova dinâmica urbana, sobretudo, porque localiza-se próxima a muitas indústrias do supracitado polo, o que a torna local de atração de mão de obra e de capital. No entanto,

nota-se que, no âmbito das condições de vida, a vila não acompanhou os “avanços” que, teoricamente, seriam trazidos pela atividade industrial. O desenvolvimento urbano e a dinâmica econômica parecem ser incompatíveis com a economia gerada ao seu redor.

Com base nesses argumentos, desenvolve-se este artigo que busca compreender a formação da Humildes e as mudanças que ocorreram em função do desenvolvimento da atividade industrial nas suas imediações, com base na leitura sobre os processos sociais, econômicos e ações políticas. Nota-se que com a atividade industrial, do campo o homem foi atraído para novas relações de trabalho, iniciadas com o aparecimento de algumas indústrias instaladas às margens da BR 101 e da BR 324, o que modificou a dinâmica espacial de Humildes. Com as relações capitalistas ocorre a materialização do capital e assim a produção do espaço se expressa de maneira desigual, porque acontece prioritariamente para atender a necessidade do sistema e aparece como algo externo ao homem, apesar de ser produzido por ele.

O texto está organizado em três partes. Inicialmente, são feitas reflexões teóricas sobre o conceito de vila enquanto um espaço urbano. Após isso, é feita a análise sobre a *urbanização pretérita* do distrito de Humildes; e, no final, considerações sobre as mudanças que ocorreram no contexto da industrialização de Feira de Santana, as quais influenciaram a configuração urbana atual da vila.

AS VILAS COMO ESPAÇOS URBANOS

As vilas operárias surgiram inicialmente no Brasil como casas geminadas, construídas no interior de um pequeno terreno, voltadas para uma única via de acesso: o beco. Sua origem rentista é datada no final do século XIX, apesar de aparecerem de formas diferenciadas ao que se refere à organização do espaço. (CAVALVANTE, 2006, p. 9). Todavia, não é sobre essas que se está abordando.

No caso específico deste artigo, a vila é pensada em princípio como uma área urbana. A partir de 1991, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) passou a distinguir três categorias de urbano e quatro tipos de aglomerados rurais. Assim, são urbanas: a) todas as sedes municipais (cidades); b) as sedes distritais (vilas); e c) as áreas urbanas isoladas, separadas de uma cidade ou vila por área rural ou outro limite legal (IBGE, 1991). No entanto, muitos documentos não deixam claro como se configura essa área urbana, já que critérios mais rígidos não são utilizados para conceituar o que é o urbano e geram algumas imprecisões, por exemplo, sobre o que configura uma vila. Nesse sentido, pode-se considerar que “O entendimento do processo de urbanização do Brasil é atrapalhado por uma regra que é única no mundo. O país considera urbana toda sede de município (cidade) e de distrito (vila), sejam quais forem suas características estruturais ou funcionais” (VEIGA, 2002, p.7), ainda que as ideias sobre urbano e rural do autor sejam bastante questionáveis.

Diane da dificuldade de definição da categoria de “urbano”, a vila revela-se, inicialmente, como espaço característico de amparo administrativo e definido pelo poder municipal, em função da sua hierarquia em relação à cidade. Mesmo que seja um espaço que reproduz os arquétipos da sociedade urbana, também está diretamente ligado a vida no campo e revela a concentração desigual de serviços e equipamentos urbanos, no âmbito do município.

Na medida em que há o esvaziamento do campo, ou seja, o êxodo rural, em paralelo ao aumento população das cidades ocorre, concomitantemente, o crescimento da quantidade de pessoas que vivem em vilas, portanto, o surgimento de núcleos urbanos menores também passa a ocorrer. Assim, as vilas ganharam configurações atuais e se transformaram em pequenos centros provedores de serviços e comércio de baixa especialização.

Como supramencionado, no Brasil, as áreas urbanas são correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou áreas urbanas isoladas. As áreas rurais compreendem domicílios cuja *situação*, para o IBGE, está localizada fora dos limites considerados urbanos e incluem os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos núcleo menores (IBGE, 1991).

O Decreto-lei nº 311, de 2 de março de 1938, que dispõe sobre a divisão territorial do país, informa no Art. 4º que “O distrito se designará pelo nome da respectiva sede, a qual, enquanto não for erigida em cidade, terá, a categoria de vila” (BRASIL, 1938). Diante disso, a vila é forma urbana oriunda da subdivisão distrital do município e da sua nova configuração material, subordinada à sede, ou seja, à cidade.

A FORMAÇÃO DA VILA DE HUMILDES

O distrito de Humildes possui limites ao norte, com o distrito de Jaíba; a noroeste, com o distrito-sede; e ao sul, com os municípios de São Gonçalo dos Campos e Amélia Rodrigues, como mostra o Mapa 1. Documentos apontam que, por esse motivo, sempre foi cobiçado por imigrantes de outros distritos de Feira de Santana. Tem como área central a Matriz de Nossa Senhora dos Humildes, cercada de grades de ferro, bem ao estilo português, no centro de uma larga rua em forma de praça.

Muitas são as histórias contadas por moradores do distrito de Humildes, que se referem sobre o seu surgimento. Em meio a tantas histórias confabuladas, existem alguns documentos religiosos e livros de padres e “desbravadores” das terras brasileiras, da época da colonização, que ajudam a remontar parte dessa história.

As mais remotas referências sobre Humildes foram encontradas no Livro de Registro de Batizado de São José das Itaporocas. Nesse, encontra-se registro de um batizado que foi realizado no local, que, posteriormente, formou a sede distrito, no dia 24 de março de 1759, na filial da Matriz de São Gonçalo dos Campos, efetivado pelo padre da freguesia, Manuel Gonçalves Couto. Tudo leva a crer que esse vigário foi o primeiro a dar assistência à vila. Naquela época, os batizados realizados fora da paróquia eram registrados no local de origem, o que talvez indique que a capela seja ainda mais antiga. Em 1770, também foram encontradas referências sobre a nomeação do Padre José Alves de Cerqueira como capelão residente, o qual concede licença para várias festas na vizinhança. (É PRECÁRIA..., 1998).

MAPA 1: LOCALIZAÇÃO DE HUMILDES NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PORTAL DO SERTÃO, BAHIA, 2016

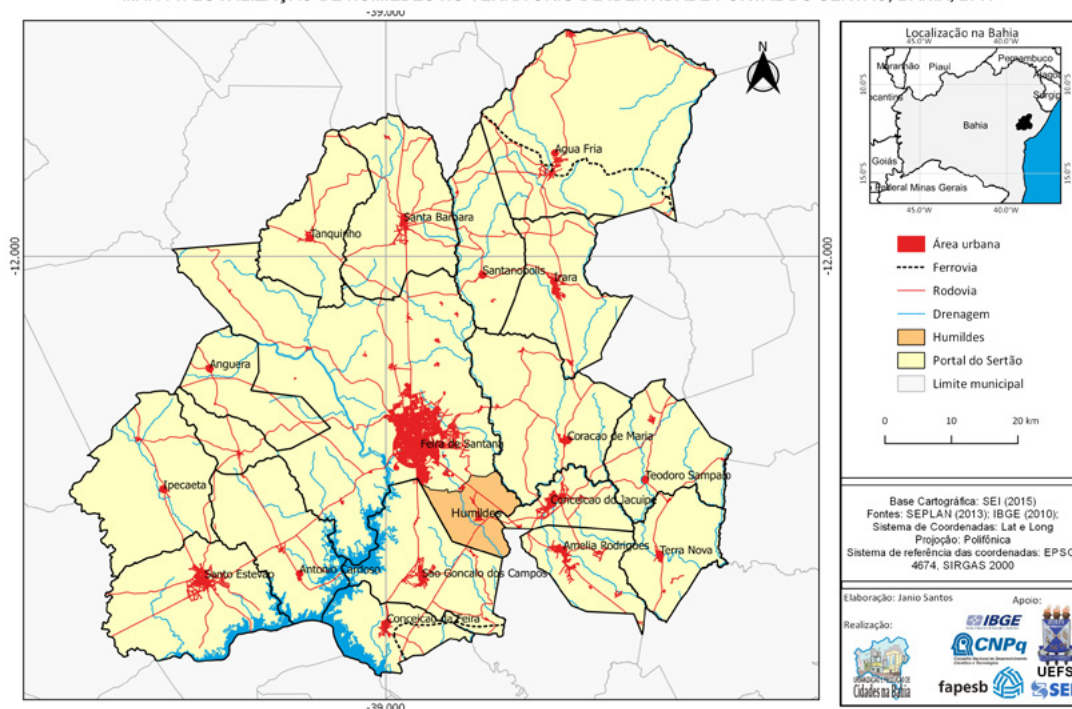


Figura 1 - Mapa: Localização de Humildes, Portão do Sertão-BA, 2016.

O registro do batizado, em 1759, na capela de Humildes, e o confronto biográficos de Romão Gramacho, que naquela época encontrava na longa caminhada pela mineração, junto com Pedro Tomás Pedreira, Borges de Barros e outros, levam a pensar em acontecimentos históricos desde o início do século XVIII, período quando deve ter sido construída a capela no local. (HUMILDES..., 1952).

Há referências de que, pelo ano de 1838, a tranquilidade do “povoado” foi abalada com a ocupação das tropas da Sabinada, em 10 de março do mesmo ano, sob o comando de Higino Pires Gomes. Houve até escaramuça entre forças rebeldes e legalistas em Humildes, Terra Dura e Lagoa dos Porcos, segundo informações. (HUMILDES..., 1952).

Nas últimas décadas, Humildes cresceu gradativamente. Se antes contava apenas com a praça e algumas ruas, hoje há inclusive novos loteamentos. A Praça da Matriz, também conhecida como Capitão Costa; a Rua Cônego Olímpio, que mais parece uma avenida; as ruas da Salgadeira, do Bambu, Juraci Magalhães, São Salvador, Joselito Amorim, Alto do Cruzeiro e do Cajueiro são as mais antigas da vila. Entretanto, com o crescimento da população, outras ruas foram se formando. (ORIGEM..., 2000)

Com a Resolução Provincial nº 794, de 13 de junho de 1859, Humildes, até então filiada a São Gonçalo dos Campos, foi desmembrado e elevado à condição de sede paroquial, o que anexou o território à nova jurisdição da Vila de Feira de Santana. (É PRECARIA..., 1998). Todavia, o IBGE (1958) indica que pela Resolução Provincial nº 794, de 13 de julho de 1859, na verdade, foi criado o distrito de Humildes, anexado ao município de Feira de Santana.

Em 1863, por ofício ao Presidente da Província, foi comunicado o desabamento do avarandado da Igreja Matriz Nossa Senhora de Humildes, do lado sul. Também no mesmo ano, foi concluído o Cemitério Paroquial. O Arquivo Público do Estado, em março nº 5221, informa sob o título de “Correspondência de Vigários com os Presidentes da Província”, conserva o relatório e a prestação de contas dos trabalhos então executados. (HUMILDES..., 1952). A Igreja nesse período teve papel fundamental, tanto na formação da vila Humildes, quanto para os apontamentos históricos e assim registros de batizados, ofícios enviados por padre, produções arquitetônicas da Igreja e resoluções provinciais contam parte da história do distrito.

A história oficial é de que tudo começou com “povos católicos”, descendentes de Portugal. Dessa forma, a primeira religião praticada na região foi a católica, principalmente porque a vila foi sendo construída com a vinda das famílias para a Festa da Padroeira. A população, inicialmente, construía suas casas próximas da Igreja Matriz, por considerá-la a sede da vila. (ORIGEM..., 2000). Todavia, não foram encontradas informações sobre os povos que antecederam a colonização portuguesa.

O livro de notas do Escrivão do Juízo de Paz, do Distrito da Capela de Limoeiro de Vila de Santana de Feira,

aberto em 28 de outubro de 1846, apresenta alguns fatos da atuação política e sobre o contexto social da época na vila, que se encontram no Arquivo da Câmara de Feira de Santana. Ao lado da religiosidade popular, famílias patriarcais e a miséria de muitos, as senzalas proliferam com lágrimas e martírios, já que o comércio de escravo era intenso na região. (HUMILDES..., 1952). Aliás, a compra, venda, doações e até hipoteca de propriedades, sob a garantia de escravos, foram relatadas; inclusive, são narrados até como presentes de aniversário ou nascimentos de netos e havia na história da vila proprietários com quase uma centena de escravos.

O livro registra ainda a procuração para se anular ação civil ou criminal entre parentes. É sabido também que, na abolição, houve um abaixo-assinado em Humildes contra a Lei Áurea. A família Boaventura se destacava como representante da oligarquia rural, como senhores de engenhos, sempre desavinda nas lutas políticas. Em 1872, desenrolaram-se conflitos com duplicatas de mesas receptivas, uma presidida pelo primeiro Juiz de Paz e a outra pelo segundo. As divergências se desenrolavam na disputa pela chefia local, com o capitão João Manoel de São Boaventura, que foram registradas na Ata da Sessão do Conselho da Câmara, em 08 de novembro de 1872. (HUMILDES..., 1952). Todavia, as eleições se realizavam no interior dos templos, apesar dos reiterados protestos do Arcebispo. Houve, em Humildes, alegações de coações, gente armada e até presença de criminosos, ao lado de misérias.

As lutas pessoais ou partidárias dos Boaventura de Humildes e arredores, como sombras de quadro, outrossim ressaltam a admiração local pelo Padre Ovídio Alves de São Boaventura. Originário dessa aristocracia fundiária, dentro de uma época de arrogância e poder econômico, o padre parece ter rompido, em parte, com tudo isso, numa opção pelos pobres e mais humildes. Inclusive, há registros que ele concedeu alforria, antes da abolição, a alguns negros. (É PRECARIA..., 1998). Isso leva a questionar a ideia de que todo padre brasileiro era acomodado às situações e até comprometido com as injustiças sociais.

A VILA HUMILDES E SEU DESENVOLVIMENTO URBANO E INDUSTRIAL

A atual vila de Humildes, à margem de BR 324 e 101, quando da sua formação, apresentou-se também com silêncio das chácaras e quintais, com a velha Igreja Matriz cercada de gradil de ferro, bem no estilo português, não muito diferente de outras do interior do Brasil. Desde o período setecentista, o vaqueiro, a bota dos sertanistas, as moendas dos engenhos, a opulência do tabaco, a prepotência de feitores, capitães do mato e o gemido do escravo, a marcha do revolucionário, o confronto de liberais e conservadores eram referências sobre o local. (É PRECARIA..., 1998).

A economia do distrito teve sua base na agricultura e na pecuária. A casa de farinha para fabricação de polvilho existiu no período da II Guerra Mundial. A sua função era a

de beneficiar a farinha de trigo para o fabrico do pão que abasteceria a região¹.

As olarias tiveram sua origem a partir da descoberta de grande quantidade de argila de boa qualidade na região onde Humildes localiza-se. A princípio, elas ofereciam produtos manufaturados: telhas, tijolos, fornos pra casa de farinha etc. Com o surgimento da máquina movida a óleo, após a Segunda Guerra Mundial, as simples olarias ganharam pujança de indústria de cerâmica e passaram a produzir bem mais, em quantidade e qualidade. (ORIGEM..., 2000)

Os alambiques também contribuíam com a economia do distrito. Eles ficaram em evidência até por volta do Golpe de 1964. A matéria-prima utilizada era a cana de açúcar, muito produzida na região. Eles aproveitavam e beneficiavam os derivados da cana e destilavam álcool, aguardente (cachaça), vinagre etc. Apesar dessa atividade ter sido desativada, ainda existe um alambique em funcionamento na Fazenda Bom Viver. Todavia, o mesmo já não distila mais, apenas faz distribuição de outros produtos².

A salgadeira também fez parte das atividades econômicas da área. A sua função específica era a de curtir e salgar couro para a exportação. Pertencia ao Senhor Albino Brandão e esteve em funcionamento por volta dos anos de 1940, disso exposto, a origem do nome “Rua da Salgadeira”. (ORIGEM..., 2000)

A maioria das atividades desenvolvidas e posteriormente intensificadas no período posterior à Segunda Guerra Mundial não existe mais na vila Humildes, por conta das transformações econômicas. Também ocorreram mudanças na forma de produção e comercialização de alguns produtos vendidos, sobretudo porque com a abertura e melhoria das estradas e facilidade de transporte a população local passou a se deslocar mais para Feira de Santana, onde podia suprir essas e outras necessidades e assim gerou certo enfraquecimento do comércio local.

A chaminé das indústrias de cerâmicas e o repique do velho sino da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Humildes anunciam e relembram novos destinos que se iniciaram com caminhadas e penetração do Recôncavo para o interior. Nesse período, o modelo anterior foi ao pouco sendo substituído, ou mesmo alterado, pelo novo contexto político e social, marcado pela criação de novas indústrias ao redor da vila, já que, no início da década de 1970, outras fontes geradoras de emprego foram sendo implantadas circunvizinhas à vila de Humildes. A exemplo, a Sapelba, a Fábrica de Papel da Bahia S/A, que produz caixas, sacos de embalagens, papeis diversos etc.; a Rede Flecha, composta por restaurantes e hotéis; a Rede Subaé de postos de combustíveis; outros postos, como o Nacional e o Coqueiro, sobretudo em função do fortalecimento do sistema rodoviário, para circulação de pessoas e mercadorias; fábricas de sucos, como a Maraú, que já foi fechada; fábricas de beneficiamento de leite, como a Agroparma e a Utiara, ambas fechadas, e a Brasfrut, em plena atividade. Além dessas, ainda podem ser citadas a

Frifeira, Avipal, outras granjas e pocilgas menores, Rigesa, Belgo, Nestlé, Pirelli, Mercúrio, dentre outras.

Na década de 1960, verifica-se que a população urbana, na maior parte dos estados das regiões brasileiras, estava começando a ser maior do que a população rural. Esse processo de ocupação das áreas urbanas já ocorria desde a década de 1950, por conta da industrialização que atraiu milhares de pessoas do campo para as maiores cidades. No caso da vila Humildes, dados apontam que a concentração de um maior número de indústrias iniciou-se na década de 1970, como também a atração populacional do espaço rural para o urbano. Revela Santos (2010) que a mecanização do campo – associada a problemas estruturais, como monopólio da terra e a monocultura – e a falta de políticas de permanência expulsaram grande número de trabalhadores rurais para as áreas urbanas.

Como aponta na Tabela 1, ocorreu o crescimento da população urbana a partir de 1970. No entanto, nessa década, o número de população que vivia na área rural ainda era grande e superava a urbana, sendo que essa última só ultrapassou a população rural nos anos de 2010.

Tabela 1 - Humildes: População total rural, urbana e da cidade e Taxa de Urbanização, por décadas, 1940-2010.

Períodos	Total	Rural	Urbana	Taxa de Urbanização ¹
1940	8.183	7.398	785	9,5
1950	6.593	5.431	1.162	17,6
1960	7.919	5.831	1.330	16,7
1970	9.919	8.392	1.527	15,3
1980	14.602	12.083	2.519	17,2
1991	10.966	7.072	3.894	35,5
2000	12.817	7.157	5.660	44,1
2010	13.462	6.479	6.983	51,8

Fonte: IBGE (1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010).

¹ Percentual da população urbana sobre a total.

A Taxa de Urbanização de Humildes cresceu gradativamente ao longo das décadas de 1940-2010 e reafirma a evolução progressiva da população na vila. Em 1950, alcançava 17,6%, um aumento em relação à 1940, quando apresentava taxa de 9,5%. No entanto, reduziu-se a porcentagem nas décadas de 1960 e 1970, tendo em vista, principalmente, a queda da taxa de crescimento natural, saldo migratório negativo, etc. Cabe salientar que entre as décadas de 1940-1980 os dados confirmam um contexto em que a dinâmica era eminentemente rural, pois mais de 80% da população vivia no campo. A Taxa de Urbanização voltou a crescer em 1991 e apresentou o nível de 35,5%. Esse aumento foi o primeiro reflexo do impulso da industrialização ao redor da vila e da falsa ideia da “busca melhores condições de vida nas áreas urbanas”, com um crescimento mais expressivo a partir dessa década.

Na Tabela 2, verifica-se a taxa de crescimento geométrico anual e o incremento referentes à população residente no distrito de Humildes, entre 1940 e 2010. O que mais chama atenção são os períodos de decréscimo no incremento da população rural nos anos de 1940-1950, -1.967 habitantes, e entre 1980-1991, -5.011 habitantes, os quais podem ser justificados pelas divisões administrativas que ocorreram no município de Feira de Santana, em relação ao território do distrito de Humildes, bem como ao êxodo rural.

Durante todo o período, o crescimento da população da vila permanece positivo, todavia, em 1970-2000 ocorreram aumentos mais significativos, com taxas maiores que 4,0% ao ano, isso por conta da implantação de algumas indústrias nessas décadas, que geraram atração populacional maior para a sede do distrito. Pode-se afirmar que nesse período a vila começou a assumir o papel como suporte para o desenvolvimento da indústria a seu redor, o que fez prevalecer a lógica que favoreceu a urbanização da mesma e que passou a valorizar as atividades terciárias (comércio e serviço) e diminuiu, mas não excluiu completamente, a relevância das atividades primárias existentes. Nos anos posteriores (2000-2010), ainda que em ritmo menor, ocorreu o decréscimo nos dados analisados em relação à população rural e o aumento da população da vila.

Diante da perspectiva de Santos (1993), o espaço brasileiro está subdividido em urbano e rural, como modo de organizar e pensar o movimento de urbanização e avanço da expansão capitalista no campo. Assim, é possível verificar que a vila também recebeu fluxos migratórios vindos da área rural, como dados apontam que desde 1970 a população começou a se concentrar em áreas urbanas.

Os dados do IBGE revelam que a população residente na vila de Humildes teve crescente aumento nas últimas décadas e pode ser levado em consideração que isso ocorreu em função do crescente aumento de indústrias implantadas ao redor de Humildes, que geraram maior quantidade de emprego, atraíram mais mão-de-obra para localidade, sobretudo da zona rural, e movimentaram também o setor terciário do lugar.

A concentração populacional na vila implicou no estabelecimento daquilo que se pode denominar como o conjunto de condições gerais da reprodução da força de trabalho, pois, além do sistema de transportes, foram criados sistemas de saúde e educacional, ainda que seja de forma menor que o difundido, quando da instalação das indústrias.

A modernização industrial teve como marco a implantação do Centro Industrial do Subaé (CIS), em 1970, nas margens da BR 324 (CIS – Br. 324), criado através da Lei Municipal n. 690 em 14 de dezembro de 1970. Essa área situa-se na parte sul-sudeste da cidade de Feira de Santana. Foi criado, inicialmente, por uma autarquia, através da Lei Municipal nº 690 em 14 de dezembro de 1970 (FREITAS, 2009). Em 1984, o distrito industrial foi transformado em autarquia estadual, pela Lei nº 4.167 em 07 de novembro de 1983 (ALMEIDA, 2009).

O CIS teve como principais atrativos para a sua consolidação os incentivos fiscais do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR), quando o governo do Estado pretendia inserir a Bahia na relação dos Estados mais industrializados do país. Segundo Freitas (2009), Feira de Santana, em 1996, contava com 28 na área da BR-324. Com o desenvolvimento das indústrias e o interesse cada vez maior para a instalação de outras, tornaram-se cada vez mais escassos espaços no Centro Industrial do Subaé na BR-324.

Por conta de interesses locais e do desenvolvimento de indústrias ao redor de Humildes desde 1970 e, consequentemente, o desenvolvimento da vila, em 1990, um decreto foi desenvolvido para tornar a vila Humildes um município baiano, de autoria do então deputado Coriolano Sales, que chegou a ser aprovado na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, mas nunca foi sancionado pelo Governo³.

Talvez por isso, desde o ano de 2004 o distrito de Humildes vem perdendo territórios. Inicialmente, a Lei Complementar Municipal nº 019 de 01 de dezembro de 2004, em seu Art. 1º, Inc. II, alínea b, incorporou a zona industrial de Feira de Santana a área que se inicia no viaduto do antigo Clube Cajueiro, englobando os dois lados da BR 324, até as imediações do antigo Clube Mendonça. (FEIRA DE SANTANA, 2004).

Tabela 2 - Humildes: Taxa de crescimento geométrico anual, Taxa de crescimento decenal e Incremento da população da vila e rural¹, por décadas, 1940-2010.

	Urbana		Rural	
	Crescimento geométrico anual	Incremento	Crescimento geométrico anual	Incremento
1940-1950	4,00	377	-3,04	-1,967
1950-1960	1,36	168	0,71	400
1960-1970	1,39	197	3,71	2,561
1970-1980	5,13	992	3,71	3,691
1980-1991	4,04	1.375	-4,75	-5,011
1991-2000	4,24	1.766	0,13	85
2000-2010	2,12	1.323	-0,99	-678

Fonte: IBGE (1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010).

Posteriormente, foi editada a Lei Complementar Municipal nº 45 de 2010, que alterou a Lei anterior, e no seu Art. 2º, Inc. de I a IV, incorporou à sede do município de Feira de Santana toda parte que se inicia na Avenida Artêmia Pires, no bairro do SIM, segue em direção ao Parque de Exposições, passa por trás da Yazaki e vai até os limites com Coração de Maria e Conceição do Jacuípe. Com essa delimitação, foi criada a Zona de Predominância Residencial Quatro (ZR-4). Assim, Humildes perdeu outra parte considerável do seu território. Os povoados de Bom Viver, Caboronga e Vila Fluminense também deixaram de pertencer ao referido distrito desde 2010, pois agora formam a citada ZR-4 de Feira de Santana. (FEIRA DE SANTANA, 2010)

Os limites não só do distrito de Humildes, mas de todos os demais distritos de Feira de Santana, foram fixados na Lei Complementar Municipal nº 075, de 20 de junho de 2013. Essa Lei no Art. 1º, Inc. V, ao estabelecer os limites distritais, evidencia que o seu perímetro é muito menor do que se imagina. Nesse texto legal, Humildes se limita com o distrito-sede, com São Gonçalo dos Campos e com o CIS BR 324. (FEIRA DE SANTANA, 2013a)

Por último, a Lei Complementar Municipal nº 080 de 12 de setembro de 2013, em consonância com a Lei Estadual 12.594 de outubro de 2012, ampliou a Zona Industrial na BR 324. Conforme essa Lei, a área de terra localizada ao longo da BR 324, com 14,2 Km de comprimento, a partir do viaduto Portal do Sertão, em direção a Salvador, até o viaduto com a BR 101, também foi incorporada à área destinada a industrialização em Feira de Santana (FEIRA DE SANTANA, 2013b).

Assim, se o distrito e a vila estão vinculados ao município de Feira de Santana, no entanto, os mesmos possuíam autonomia econômica e populacional suficiente para a possível emancipação política na década de 1990, isso se comparado a outros distritos na Bahia, como Barrocas, que tornou-se município em 2000. Com a perda dos territórios, diante das leis complementares municipais instauradas e acima citadas, talvez fique cada vez mais difícil sua elevação à categoria de município. Ainda assim, mesmo nos dias atuais, a emancipação política do distrito de Humildes é assunto que rende conflitos entre o município de Feira de Santana e os interesses socioeconômicos a ele relacionados, contudo isso não é o objetivo deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que Humildes está vinculada administrativamente a cidade de Feira de Santana, compreende um recorte urbano-industrial de Feira de Santana e, por conseguinte, realidade espacial específica, a qual apresenta nova dinâmica urbana, sobretudo, por estar localizada próximo ao CIS BR-324. Todavia, a urbanização pretérita (SANTOS, 1993) do distrito foi marcada pela atuação da Igreja, pelos interesses dos grupos dominantes e pela dinâmica rural, até o início do século XX. No contexto da

Segunda Guerra Mundial, somou-se a isso a incipiente atividade manufatureira. Contudo, tal lógica, em parte, foi modificada.

A implantação do polo industrial influenciou o crescimento econômico de Humildes e decorreu em transformações socioespaciais, tais quais alterações na dinâmica demográfica e a expansão da vila, mudanças que atestam o aprofundamento das diferenças entre o campo e a sede distrital. Essa expansão que ocorreu na vila, nos últimos anos, foi também decorrente do êxodo rural e da fixação de pessoas na área urbana, fatores outrossim relacionados à industrialização.

Compreende-se que são as ações dos sujeitos e suas relações com o espaço que permitem desvelar a realidade frente aos interesses que envolvem aspectos econômicos, políticos e culturais determinados pela sociedade, os quais alteraram a urbanização ao longo das décadas e conferiram a configuração atual do distrito de Humildes, sobretudo a vila. Essa nova forma de produzir o espaço urbano implica não apenas em novas formas hodiernas de produção e reprodução do espaço físico, como também do próprio corpo social, ou seja, na maneira de ser e de viver do homem e da sociedade.

NOTAS

¹Informações obtidas foram através de moradores que acompanham a história da sua comunidade, em entrevistas realizadas entre janeiro e maio de 2017.

²*Idem.*

³*Idem.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. O. S. A Implantação do Centro Industrial do Subaé em Feira De Santana - Bahia Através de uma Industrialização Planejada. In: CONGRESSO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA (EGAL), 12, "O Lugar: limites e possibilidades teórico-conceituais na análise geográfica". Montevideu, 3 a 7 de abril de 2009, *Anais...* Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaindustrial/30.pdf>, acesso: 10 abr. 2019.

BRASIL. Decreto-Lei de 2 de Março de 1938. Dispõe sobre a divisão territorial do país, e dá outras. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decllei/1930-1939/decreto-lei-311-2-marco-1938-351501-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso: 10 mar. 2019.

CAVALCANTE, G. M. *Vende-se uma vila: análise intra-urbana das vilas na Vila de Ponta Negra e no bairro Nova Descoberta- Zona Sul de Natal*. Rio Grande do Norte, 2006. 116f, Dissertação (Mestrado em Geografia)–Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

- É PRECÁRIA a situação da Nossa Senhora de Humildes. In: *Folha do Sertão*, Humildes/ Feira de Santana; [S.l.], 1998. Disponível em: <http://distritodehumildes-fsa.blogspot.com.br/p/solicitacao-da-reforma-da-igreja.html>. acesso: 10 abr. 2019.
- FEIRA DE SANTANA, Lei Complementar Nº 19 de 3 de dezembro 2004. Amplia AZR-3 na região sudeste da cidade. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/ba/f/feira-de-santana/lei-complementar/2004/2/19/lei-complementar-n-19-2004-amplia-azr-3-na-regiao-sudeste-da-cidade?q=01%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202004>, acesso: 10 abr. 2019.
- FEIRA DE SANTANA, Lei Complementar Nº 45 24 de março de 2010. Altera, modifica e dá nova redação à Lei Complementar nº 019, de 01 de dezembro de 2004, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/ba/f/feira-de-santana/lei-complementar/2010/5/45/lei-complementar-n-45-2010-altera-modifica-e-da-nova-redacao-a-lei-complemenar-n-019-de-01-de-dezembro-de-2004-e-da-outras-providencias?q=45+de+2010>, acesso: 10 abr. 2019.
- FEIRA DE SANTANA, Lei Complementar Nº 75, de 20 de junho de 2013a. Fixa os limites interdistritais, amplia o perímetro urbano e delimita 06 (seis) novos bairros do distrito sede do município de Feira de Santana e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/ba/f/feira-de-santana/lei-complementar/2013/8/75/lei-complementar-n-75-2013-fixa-os-limites-interdistritais-amplia-o-perimetro-urbano-e-delimita-06-seis-novos-bairros-do-distrito-sede-do-municipio-de-feira-de-santana-e-da-outras-providencias?q=humildes>, acesso: 10 abr. 2019.
- FEIRA DE SANTANA, Lei Complementar Nº 80, de 12 de setembro de 2013b. Amplia a zona industrial - ZS, na BR 324, no município de Feira de Santana, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/ba/f/feira-de-santana/lei-complementar/2013/8/80/lei-complementar-n-80-2013-amplia-a-zona-industrial-zs-na-br-324-no-municipio-de-feira-de-santana-e-da-outras-providencias?q=12%20de%20setembro%20de%202013>, acesso: 10 abr. 2019.
- FREITAS, N. B. Modernização Industrial em Feira de Santana: Uma análise da implantação do Centro Industrial do Subaé - CIS. *Sitientibus*, n. 41, 2009, p. 139-160
- HUMILDES, *Revista Renascença*, Humildes/ Feira de Santana [S.l.], 1952. Disponível em: <http://distritodehumildes-fsa.blogspot.com.br/p/documentosdigitalizados-historia.html>. acesso: 10 abr. 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico: população e habitação, 1940*. Parte XII, tomo I, série regional. Rio de Janeiro: IBGE, 1950.
- _____. *Censo Demográfico: Estado da Bahia, 1950*. V. XX, tomo I. Rio de Janeiro: IBGE, 1955.
- _____. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros* (Coord. e Plan. Jurandyr Pires Ferreira) Rio de Janeiro: IBGE, 1958 (Volumes XX).
- _____. *Brasil: Sinopse Preliminar do Censo Demográfico, 1960*. Rio de Janeiro: IBGE, 1960.
- _____. *Censo Demográfico Bahia: recenseamento geral, 1970*, v. 1, tomo XIII. Rio de Janeiro: IBGE, 1973.
- _____. *Censo Demográfico 1980: dados distritais-Bahia*, v. 1, tomo 3, n. 13. Rio de Janeiro: IBGE, 1983,
- _____. *Censo Demográfico 1991: resultados do universo relativos às características da população e dos domicílios, n.17-Bahia* Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- _____. *Censo Demográfico, 2000*. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>, acesso: 10 mar. 2019.
- _____. *Censo Demográfico, 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo2010>, acesso: 10 mar. 2019.
- ORIGEM HISTÓRICA, 2000, *Humildes*, Humildes/ Feira de Santana; [S.l.]. Disponível em: <http://distritodehumildes-fsa.blogspot.com.br/p/historia-dehumidls.html>, acesso: 10 abr. 2019.
- SANTOS, J. A natureza contraditória da urbanização em um contexto de maior complexidade na produção das cidades baianas. In: HENRIQUE, Wendel.; LOPES, Diva F. *Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso*. Salvador: SEI, 2010, p. 50-76.
- SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- SPOSITO, M. E. B. *O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo, 2004*. 504f. Tese (Livro Docência)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.
- VEIGA, J. E. da. *Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula*. Campinas/SP: Editores Associados, 2002.